

Projecto: “*Promoção para o sucesso*”

Projeto da iniciativa da DISLEX – Associação Portuguesa de Dislexia, em parceria com a Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti - Departamento de Educação Especial e Psicologia.

Equipa responsável: Professora Doutora Helena Serra Fernandes
Professora Doutora Ana Serra Fernandes

1. Projeto “Promoção para o Sucesso”

1.1. Enquadramento concetual

Para definir o conceito de «Dificuldades/Distúrbios de Aprendizagem», a terminologia médica relaciona os distúrbios de aprendizagem com anormalidades no cérebro. Termos como lesão cerebral, lesão cerebral mínima, disfunção cerebral mínima e distúrbios do sistema nervoso central são utilizados para descrever distúrbios no desenvolvimento. A terminologia comportamental relaciona os distúrbios com aspetos comportamentais ou psicológicos, usando termos como deficiências perceptivas, distúrbios conceituais, incapacidade em leitura, ou em linguagem falada ou escrita e aritmética. Existem algumas definições mais “consensuais”. Entre essas contam-se a da National Advisory Committee on the Handicapped of the U.S. Office of Education, segundo a qual,

«o termo “crianças com distúrbios específicos de aprendizagem” refere-se às crianças que têm um distúrbio em um ou mais processos psicológicos básicos para a compreensão ou a utilização da linguagem, falada ou escrita; o distúrbio pode manifestar-se numa dificuldade imperfeita para ouvir, pensar, falar, ler, escrever, soletrar ou fazer cálculos matemáticos. Tais distúrbios incluem condições como deficiências perceptivas, lesão cerebral, disfunção cerebral mínima, dislexia e afasia de desenvolvimento. Tal designação não inclui as crianças com problemas de aprendizagem, decorrentes principalmente de deficiências visuais, auditivas ou motoras, de deficiência mental, de distúrbio emocional ou de condição ambiental, cultural ou económica inferior» (Kirk & Gallagher, 2002: 366).

Uma comissão conjunta da American Speech-Language Hearing Association for Children With Learning Disabilities, Council for Learning

Disabilities, Division for Children with Communication Disorders, International Reading Association e Orton Dyslexia Society formulou a seguinte definição (reproduzida por Hammill, Leigh, McNutt e Larsen, 1981):

«Distúrbios de aprendizagem é um termo genérico referente a um grupo heterogéneo de distúrbios que se manifestam por dificuldades significativas na aquisição e no emprego das capacidades para ouvir, falar, ler, escrever, raciocinar ou computar. Esses distúrbios são intrínsecos ao indivíduo e presumivelmente se devem à disfunção do sistema nervoso central. Embora um distúrbio de aprendizagem possa concorrer concomitantemente com outras condições deficientes (por exemplo, deficiência sensorial, deficiência mental, distúrbio social e emocional) ou influências ambientais (por exemplo, deficiências culturais, instrução insuficiente/inadequada, factores psicogenéticos), não resulta directamente dessas condições ou influências» (Kirk & Gallagher, 2002: 367).

Estas definições têm em comum o facto de considerarem que é um factor psicológico ou neurológico intrínseco que inibe ou interfere no desenvolvimento normal das operações mentais, da linguagem com reflexo na aprendizagem dos programas escolares académicos. Destas definições são excluídos casos de alunos com deficiência mental, deficiências sensoriais e falta de oportunidade para aprender, uma vez que estes problemas são explicados por outras causas objetivas.

Deve-se salientar que nem todas as crianças com uma discrepância entre o seu potencial e a sua realização académica têm distúrbios de aprendizagem.

Os tipos de distúrbios de aprendizagem são tão variados que é difícil classificá-los ou mesmo fazer uma lista específica de todos eles.

Após um ano de estudo e discussões, o Bureau of Education for the Handicapped of the U.S. Office of Education formulou esquemas para a identificação dos distúrbios de aprendizagem nas seguintes áreas (Federal Register, 29 de Dezembro de 1977):

- a) Expressão oral,
- b) Compreensão oral,
- c) Expressão escrita,

- d) Habilidades básicas de leitura,
- e) Compreensão de leitura,
- f) Cálculos matemáticos,
- g) Raciocínio matemático.

As características dos distúrbios de aprendizagem reportam-nos a três áreas: linguagem (recetiva e expressiva); leitura e escrita; matemática.

Myers e Hammill, Brutten, Richardson e Mangel, Lerner, Reid e Hresco (2004) não restringem os distúrbios de aprendizagem a estas áreas tendo referido ainda alterações no desenvolvimento motor, na atenção, percepção, memória, capacidade para ouvir, falar, leitura, escrita, expressão escrita, aritmética e habilidades de autoconceito e sociais.

Entre as condições físicas associadas incluem-se problemas de lateralidade e orientação temporal e espacial, má imagem corporal, descoordenação motora e outros.

As condições psicológicas incluem distúrbios da atenção, percepção e discriminação auditiva ou visual inferiores, atraso ou distúrbio de linguagem, capacidade inadequada de pensamento, memória auditiva ou visual a curto, médio ou longo prazo deficiente.

Estas crianças apresentam uma inteligência normal e sem qualquer distúrbio emocional significativo, mas manifestam dificuldades nas realizações académicas básicas, nomeadamente, nos processos de leitura, escrita e aritmética. A este fracasso está muitas vezes associada a dificuldade de retenção (sabe na hora, mas não memoriza) e a manifestação de insegurança ou mesmo angústia na realização de tarefas escolares que implicam estas habilidades, o que, caso a situação não seja corrigida, pode por sua vez fazer diminuir perigosamente o autoconceito destes alunos.

Estas dificuldades específicas de aprendizagem, que se estima afectarem 5 a 10% da população e das crianças e jovens em idade escolar, com maior incidência no sexo masculino, são muitas vezes designadas

genericamente Dislexia, entendendo-se aqui a palavra num sentido lato, que lhe é dado por ser, normalmente, a dificuldade na leitura a mais evidente.

Dos Tipos de Dificuldades de Aprendizagem Específicas (D. A. E.) conhecidos, os que afectam de modo mais evidente o desempenho escolar são: a Dislexia; a Disgrafia; a Disortografia; a Discalculia.

A **Dislexia** refere-se à dificuldade extrema na aquisição das competências de leitura e reflete-se na dificuldade com o próprio ato de ler e também na compreensão da leitura.

Poderá estar ligada ao processamento da análise e síntese fonéticas (dificuldades auditivas) e visual, ou ainda a distúrbios da lateralidade, do esquema corporal, do ritmo. Por vezes, há erros pedagógicos (por exemplo, o emprego inadequado do método global) que agravam esta dificuldade.

As manifestações mais comuns são: pronúncia com arritmia, sincopada, silabada; entoação inadequada; palavras mal agrupadas; cortes, hesitações e pontuação não respeitada; interpretação impossibilitada ou prejudicada; análise e síntese impossibilitada ou prejudicada; reconto e/ou resumos dificultados.

A **Disgrafia** é a designação dada às dificuldades relacionadas com a caligrafia. Os factores que podem estar na base desta perturbação são: alteração espaço-temporal, alterações de lateralidade, transtorno do esquema corporal, alterações da linguagem e défices auditivos, visuais ou gnósticos e ainda problemas na motricidade fina. As crianças que apresentam esta dificuldade frequentemente mudam a forma das letras; aumentam ou diminuem o tamanho de alguma letra, não respeitam as margens, ultrapassam a linha para baixo ou para cima, a pressão que aplicam ao lápis ou caneta tanto é excessiva como deficitária, têm dificuldades na direcionalidade dos giros das letras e das próprias letras e apresentam ligamentos defeituosos entre letras.

Em síntese, as manifestações mais comuns são os movimentos parasitas, os traçados angulosos e irregulares, o desrespeito das linhas, a anarquia nos trabalhos e conseqüente apresentação deficiente, os caracteres indecifráveis.

A **Disortografia** é a dificuldade de escrever com correção. Refere-se à incapacidade de comunicar, eficazmente, e de partilhar ideias através da escrita. Os fatores etiológicos são os mesmos que se encontram subjacentes às dificuldades na leitura e as manifestações mais comuns ao nível da composição são: frases mal estruturadas, inacabadas, com falta de elementos ou elementos repetidos, vocabulário restrito e, por isso, linguagem empobrecida, erros de pontuação e de concordância, expressão das ideias em estilo telegráfico ou articulação incorrecta das mesmas.

Ao nível da sílaba e da palavra verifica-se a inversão da ordem das letras na sílaba, inversão de sílabas na palavra ou repetição, omissão de letra ou repetição ou adição ou substituição, finais caducos ou falta da 1ª letra da palavra. Ao nível da gramática há dificuldades em categorizar, identificar categorias gramaticais, dividir orações, na compreensão de noções temporais, na utilização correcta dos tempos verbais.

A **Discalculia** manifesta-se na dificuldade em efetuar cálculos e em compreender o mecanismo da numeração, reter o vocabulário matemático, utilizar, corretamente, símbolos numéricos e realizar, com eficácia, as operações, essencialmente, as inversas. Há manifestações nas dificuldades de ordenação, aquisição nas quatro operações básicas e nos cálculos elementares, erros na disposição dos algarismos e na organização das parcelas, confusão de sinais e perda de elementos, incompreensão das relações espaciais e de quantidade bem como dos enunciados.

Em síntese: estas dificuldades de aprendizagem têm a ver com distúrbios nas chamadas *áreas básicas de aprendizagem*:

- Linguagem (compreensiva, expressiva, consciência fonológica);
- Psicomotricidade (esquema corporal, lateralidade, orientação espacial, orientação temporal);
- Percepção (auditiva, visual, táctilo-quinestésica, gustativa e olfactiva);
- Desenvolvimento motor (motricidade ampla e fina);

- Desenvolvimento social (interação e aceitação de regras);
- Autonomia (cuidado de si e das coisas).

As quais, por sua vez, se refletem nas *realizações académicas básicas*:

- Leitura (fluência, correção, expressão, interpretação);
- Escrita (traçado das letras, erros ortográficos e estruturação das frases);
- Aritmética (conceitos básicos, cálculo mental e operações aritméticas).

As D.A.E. têm, naturalmente, implicações psico-emocionais, tais como sinais de ansiedade, de depressão, sentimentos de insegurança, de isolamento, de frustração e de inabilidade. Frequentemente são acusadas, injustamente, de preguiça e de lentidão ou de turbulência e de hiperactividade. De facto, são múltiplas as referências que no dia-a-dia da escola, os docentes fazem, à sua impotência para “resolver” ou “lidar” com as dificuldades de aprendizagem dos discentes. No primeiro ciclo do Ensino Básico tais sintomas emergem e tornam-se evidentes nas tarefas escolares, todavia, na sua generalidade, as escolas não fazem nenhuma intervenção diferenciada com tais alunos. Sem um envolvimento adequado em que se incluam sessões de trabalho individualizado, para serem treinadas com estratégias específicas as áreas básicas que em cada caso se revelem com atraso e a par as exigências da realização escolar, os alunos vão somando insucessos, aumentando a desmotivação e desencanto com a escola. Nos ciclos seguintes, agravam-se as razões e acentuam-se os comportamentos, ficando quantas vezes ou a um passo do abandono e da marginalidade ou já mergulhados em dependências.

Importa, portanto, orientar os professores e as escolas para que possam atender a tais alunos com segurança e motivação, bem como levá-los à recolha e criação de materiais específicos (actividades, fichas de trabalho estratégias) para intervir em áreas de desenvolvimento que, nesse tipo de alunos, possam estar deficitárias, o que é simultaneamente uma aposta na melhoria do

desempenho da leitura e da escrita e, portanto, do desempenho escolar em geral.

1.2. Definição de objetivos

Este projeto de intervenção pedagógica diferenciada, referido com o título “*Promoção para o Sucesso*”, é um projeto de boas práticas que deu provas em “n” agrupamentos e escolas. Dirige-se a alunos que têm em comum discrepâncias (diferenças intra- individuais) entre capacidade e desempenho.

A constatação destes distúrbios e discrepâncias levou à necessidade de, definir um envolvimento adequado, desde as idades mais tenras, concretamente o Pré-Escolar, nomeadamente crianças com cinco anos e ainda crianças do 3º, 4º e 5º anos, pois quanto mais precocemente se realizar o despiste e se atuar, intervindo nas áreas fracas e emergentes destes alunos, melhores resultados poderão ser obtidos nas suas realizações académicas básicas (leitura, escrita e matemática). Importa que em cada escola parceira se crie um “gabinete de trabalho” no qual são realizadas as Avaliações Compreensivas/o diagnóstico das dificuldades e as distintas sessões de reeducação com os alunos. Aí serão arquivados os “dossiers” com informação teórica sobre as D.A.E, as Avaliações Compreensivas efetuadas, os Perfis dos Alunos, os Programas Reeducativos Individuais e os diversos materiais/estratégias organizados por áreas. Adota-se como objetivo geral do Projeto “*Promoção para o Sucesso*”, a implementação e consolidação de práticas inovadoras, construtoras de espaços de formação integral para os alunos e ainda permitir a unidade e coerência das práticas curriculares das várias instituições escolares pertencentes ao Agrupamento, em que terá lugar a intervenção, garantindo a interação das atividades letivas e não letivas. Pretende-se que o processo de aprendizagem, dinâmico e ativo, evolua no sentido dos interesses e necessidades dos discentes, permitindo assim o

sucesso nas suas aprendizagens escolares e a sua plena integração/inclusão na escola e na sociedade.

O Projeto tem como objetivos específicos:

- Detetar casos de alunos com Dificuldades de Aprendizagem Específicas;
- Efetuar o despiste e avaliação das áreas cuja eficiência está comprometida, com reflexo no desenvolvimento global dos alunos sinalizados;
- Organizar a intervenção psicopedagógica diferenciada e individualizada;
- Proceder à reeducação dos alunos (após cuidada avaliação e análise das respetivas áreas fracas, emergentes e fortes), a fim de adquirirem competências e aptidões nas áreas em que revelem discrepância;
- Aplicar com os alunos estratégias pedagógicas específicas tendentes à adequada realização nas tarefas académicas básicas;
- Desenvolver nos alunos competências de estudo;
- Fomentar o espírito crítico (a auto e hetero-avaliação);
- Dinamizar espaços de atividade que fomentem a abordagem multissensorial de competências específicas facilitadoras das aprendizagens escolares (ex: clubes de dança, ateliers de expressão plástica, grupos de expressão dramática, grupos de leitura e escrita criativa, clube de cinema de animação, clube de descoberta e ciência, clube da matemática divertida, etc.);
- Consciencializar pais, professores e comunidade educativa para as dificuldades de aprendizagem dos alunos (sem serem situações de deficiência);

- Motivar outras escolas para a aplicação de estratégias de intervenção inovadoras, motivantes e diversificadas;
- Participar na promoção e organização da rede escolar, tendo em atenção os ciclos de ensinos e a necessidade duma política educativa local integrada;
- Avaliar a intervenção e o processo efetuado;
- Criar formas de sistematização da avaliação dos resultados e do projeto.

É indispensável que se realize: (1) a identificação das necessidades educativas especiais, caso a caso, isto é, dos obstáculos a vencer para que os alunos acedam às aprendizagens; (2) se definam os recursos a disponibilizar e o programa educativo (intervenção) a levar a efeito, bem como as medidas especiais a implementar em cada caso.

No decorrer do Projecto as escolas/agrupamentos encontrarão formas de desenvolver um trabalho de sensibilização e participação dos docentes nas acções de sensibilização e ou formação levadas a cabo para que se alcancem com sucesso evidente os objetivos a que inicialmente se propôs. Para tal tem que se investir com determinação na sensibilização e formação dos docentes do Agrupamento, contemplando nos horários dos professores e dos alunos o espaço/tempo destinado às sessões de Intervenção Pedagógica Diferenciada e procurando-se enriquecer ainda os dossiers com a disponibilização de novos materiais específicos para trabalhar as diferentes áreas. Por implicar a realização de distintas fases: Avaliação Compreensiva/Diagnóstica individual, elaboração do Perfil do Aluno, construção do Programa Reeducativo e Intervenção Pedagógica Diferenciada, pelo menos duas vezes por semana, este é pois um Projecto que requer muito tempo, dedicação e disponibilidade dos docentes intervenientes.

Aposta-se numa Escola onde não se valorizem apenas os saberes curriculares, mas também as potencialidades de cada aluno, a sua formação integral, visando assim, o desenvolvimento de uma personalidade equilibrada, incentivando a formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários, tal como preconiza a Lei de Bases do Sistema Educativo.

Numa verdadeira Escola Inclusiva devemos atender ao ser humano na sua totalidade, sem omitir nenhuma das suas vertentes e os agentes de ensino não podem continuar a orientar-se por um “daltonismo pedagógico” centrando a sua atenção na transmissão única de conteúdos programáticos.

Contudo, é de referir que a escola atual mantém ainda características inibidoras próprias da escola tradicional, pois ao pretender ser uma escola para todos, não consegue, muitas vezes, ultrapassar a imposição curricular única, nem o professor consegue respeitar a individualidade de cada aluno, inibindo desta forma, pela pressão externa do curriculum e da sua acção, a manifestação da energia proveniente da interioridade pessoal de cada aluno. O aluno ao ser incapaz de acompanhar o processo de aprendizagem imposto reage de distintas formas, quer pela apatia relativamente à aprendizagem, quer pela indisciplina comportamental ou ainda pela agressividade em relação ao professor e aos colegas.

No sentido de ultrapassar estes obstáculos e porque temos presente que a educação influencia decisivamente o seu desenvolvimento, torna-se portanto essencial, que a criança com Dificuldades de Aprendizagem Específicas (D.A.E) seja sujeita a uma planificação prévia da intervenção, realizada sempre por etapas.

1.3. Descrição da metodologia a adotar

Abordámos na revisão da literatura os principais conceitos e abordagens que no âmbito da temática em estudo, fundamentam as actuações nas escolas.

Aos nossos estabelecimentos de ensino chega um grupo muito heterogéneo de alunos com especificidades diversas:

- Alunos sem dificuldades (a maioria);
- Alunos com deficiências visuais, auditivas, motoras, mentais, autismo ou multideficiência;
- Alunos com capacidades ou talentos superiores;
- Alunos com distúrbios emocionais;
- Alunos com atrasos escolares por privação cultural;
- Alunos com dificuldades de aprendizagem específicas.

É, portanto, sobre estes últimos alunos que irá incidir o nosso estudo, uma vez que apresentam um adequado nível intelectual, não revelam qualquer deficiência sensorial, nem outros fatores como distúrbios de comportamento, absentismo, ou outros, mas evidenciam uma particularidade que, segundo Kirk & Gallagher, lhes é comum: uma evidente discrepância entre as suas capacidades e o seu efetivo desempenho que resulta num grande insucesso nas realizações académicas básicas, sobretudo ao nível da leitura, da escrita e da matemática.

Como ficou descrito atrás, vários foram os estudos e investigações realizadas por diversos autores sobre esta problemática, advindo daí conceitos diversos que se complementam.

Os alunos com D.A.E. representam uma percentagem significativa relativamente à totalidade dos alunos. Por esse facto, constituem um grande desafio educacional, sobretudo porque a maior parte dos docentes não possui formação e/ou informação que permita despistar e intervir de forma adequada, no sentido da resposta a este tipo de problemas. Como consequência, verifica-se a existência de uma grande percentagem de alunos com insucesso escolar, o qual na maioria resulta das D. A. E.

Este facto conduz-nos ao cerne do tema central que pretendemos abordar ao longo deste Projeto de intervenção e que se cruza com questões como:

- a) Como avaliar um aluno com D. A. E.?
- b) Como intervir junto desse aluno?

Partimos de pressupostos importantes:

a) – A avaliação compreensiva/diagnóstica das competências subjacentes à realização académica do aluno com D. A. E. é condição necessária à intervenção pedagógica diferenciada. Isto é, uma avaliação compreensiva permite uma fundamentação real para a intervenção pedagógica diferenciada adequada.

b) – A intervenção pedagógica diferenciada permite, ao aluno com D. A. E., ultrapassar as dificuldades de realização académica e obter um maior sucesso escolar. Isto é, se houver intervenção pedagógica diferenciada, as dificuldades na aprendizagem sentidas pelos alunos serão ultrapassadas, com reflexo nos resultados escolares.

Proceder-se-á à realização da avaliação compreensiva dos alunos das diferentes turmas que manifestam dificuldades na leitura-escrita e/ou matemática, devidas geralmente a atrasos de desenvolvimento nos domínios perceptivo, psicomotor, e psicolinguístico a que se associam, em regra, problemas de atenção e memória e de natureza emocional com reflexo na aprendizagem escolar.

A metodologia é de carácter eminentemente qualitativo e descritivo. No sentido de criar respostas abrangentes considerar-se-ão elementos contidos noutros documentos existentes na escola como o Projeto Educativo (P.E.) do Agrupamento de Escolas e Jardins-de-infância.

Da análise destes documentos pretende-se fazer promover a coesão e competências de trabalho colaborativo entre os elementos (docentes e não docentes) do agrupamento e possíveis leituras divergentes dos objetivos traçados no P.E. para posterior formação e intervenção.

Após isso, proceder-se-á:

- Ao levantamento de casos nas turmas que integram alunos com D. A. E. com focalização nessas mesmas crianças;
- Conversas informais com professores dessas turmas no sentido de recolher dados antes, durante e após avaliação e intervenção;
- Entrevistas aos pais para recolha de dados sobre anamnese, inicialmente, e o comportamento dos seus filhos antes, durante e depois da intervenção.

Após o que se procederá à aplicação do Guião de Avaliação Compreensiva do aluno com D. A. E. da autoria da Professora Doutora Helena Serra, que permite a análise das áreas de desenvolvimento ou instrumentais e áreas de realização académica. Dos resultados obtidos da aplicação deste guião deverão emergir:

- Fichas de anamnese;
- Os Perfis Individuais (P.I.) dos alunos;
- E Programas Reeducativos Individuais (P.R.I.).

Com vista a alcançar as finalidades a que se propõe esta intervenção, a escola em colaboração com a equipa de coordenação, desencadeará um conjunto alargado de iniciativas entre as quais:

- Sessão de sensibilização sobre a temática das D..A. E. dirigida a todos os docentes;
- Acção de Formação subordinada ao tema “Alunos com Dificuldades de Aprendizagem Específicas” a desenvolver pela Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, tendo como formadora um das docentes responsáveis por este Projeto;
- É criado o “Grupo de Intervenientes Internos / equipa do Agrupamento” para o processo de intervenção;
- São desenvolvido as fases do Projeto nas diferentes escolas,

com acompanhamento de docentes que assumirem a coordenação interna do Projeto;

- Durante a fase de formação é efetuada uma recolha de estratégias e materiais específicos para a Intervenção Pedagógica Diferenciada a ser enriquecida pelos docentes que participam na formação;
- É promovida a referenciação e feita a aplicação de provas informais aos alunos referenciados e traçados os perfis individuais;
- São elaborados ou reformulados de Programas de Intervenção Diferenciada / Programas Reeducativos Individuais (P.R.I.);
- E feita a planificação da intervenção pela equipa de docentes e feita a intervenção (professores com conhecimentos e disponibilidade),
- Avaliação, caso a caso, do processo de intervenção pedagógica diferenciada;
- Avaliação final do Projeto e seus resultados;

1.4. População alvo

A população alvo deverá emergir das turmas existentes no ano letivo, a frequentar o 1.º, 2.º, 3.º Ciclos (EB), e alunos do ensino secundário (ES) e ainda dos grupos de crianças com 5 anos, no pré-escolar, que, nas escolas integradas, sejam sinalizados e selecionados pelos docentes e psicólogos a partir da fase da formação. A amostra concreta a ser definida será opção do Agrupamento (poderá centrar-se em crianças só do pré-escolar e do 1.º ciclo, etc). De entre estes alunos, formarão o grupo de intervencionados, todos os alunos em que forem diagnosticadas D. A. E. (prevê-se, com base no conhecimento científico actual que possam atingir uma percentagem de 5 a 10% do total de alunos).

1.5. Impacto esperado do projeto

A nossa expectativa alarga-se às múltiplas vertentes em que, através do conhecimento adquirido e das práticas implementadas, poderá haver impacto:

- Os docentes diretamente implicados no desenvolvimento do projeto adquirem competências e saberes acrescidos que potenciarão em geral a sua atividade docente;
- Os restantes docentes do agrupamento ficarão sensibilizados para a problemática das D.A.E. e adquirirão alguma formação que lhes enriquecerá o seu desempenho profissional;
- Os alunos intervencionados passarão da situação de insucesso para a de sucesso com todos os “ganhos” que daí advirão;
- O projecto de vida desses alunos (agora com sucesso na escola) enriquecer-se-á na medida em que os seus estudos chegaram mais longe, a sua auto-estima melhorou, as relações interpessoais aumentaram em qualidade, as suas expectativas elevaram-se, eventualmente evitou-se a sua “fuga” para a marginalidade e/ou dependência.
- Os encarregados de educação perante o sucesso do aluno, tornar-se-ão confiantes, elevarão as expectativas que se projetarão no seu educando, multiplicando o seu desejo de sucesso;
- Os técnicos que de alguma forma venham a relacionar-se com o projeto passarão a somar razões para uma intervenção de qualidade e atempada, com casos semelhantes, podendo ficar motivados para futuras parcerias com a escola, facilitando o trabalho em equipa multiprofissional;
- A escola como organização adquirirá segurança ao perceber a eficácia das medidas inovadoras que implementa, baseada no

facto de passar a proporcionar um ensino de maior qualidade, diminuindo o insucesso e abandono escolares;

- Eventual possibilidade de realização de estudos científicos decorrentes das questões levantadas no âmbito deste projeto;
- O eventual impacto sobre a concepção de recursos materiais de avaliação e intervenção (que poderão vir a ser propostos a editoras interessadas);
- A possibilidade de extensão do *Know how* adquirido, no desenvolvimento deste projeto, a outras escolas e agrupamentos (quiçá ao país inteiro, por iniciativa do próprio Ministério da Educação);
- A sociedade em geral, na medida em que alguns cidadãos (alunos adolescentes) foram “roubados” ao elenco dos “alunos com insucesso e abandono”, passando a engrossar as estatísticas que refletem a eficácia da escola e a capacidade do país de promover o sucesso na escola e na vida.

1.6. Resultados do projeto

A difusão dos resultados poderá ser efetuada da seguinte forma:

- Publicações em revistas;
- Participação em encontros/congressos/seminários/workshops;

1.7. Acompanhamento e avaliação do projeto

O projeto na sua globalidade (da concepção à avaliação e divulgação) é acompanhado pelos docentes responsáveis do Projeto a nível interno (do Agrupamento) e a nível externo (da ESEPF-DEEP), havendo sessões periódicas de avaliação do desenvolvimento de cada uma das fases, com parte

ou com todos os implicados nas diferentes atividades nelas previstas.

Serão utilizados diferentes tipos de registo das avaliações feitas (grelhas, questionários, guiões, relatórios, etc.).

2. Promotores

A DISLEX, em parceria com a Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, através do Departamento de Educação Especial e Psicologia.

O Agrupamento (variável)

3. Cronograma das ações

Ano	Mês	Descrição da Acção
2013	outubro	Sessão de sensibilização sobre a temática das D.A.E. e sobre o Projeto PROMOÇÃO para o SUCESSO
	novembro	Ação de Formação
	dezembro	Ação de Formação
	A par,	Organização dos dossiers de estratégias e materiais de Avaliação e de intervenção
2014	janeiro e fevereiro	Referenciação de casos e Avaliação Compreensiva dos mesmos; traçado do perfil dos alunos; contactos com os encarregados de educação; planificação da intervenção.
	março	Elaboração dos Programas de Intervenção Diferenciada/ou PRI e desenvolvimento da estratégias de intervenção (caso a caso)
	abril	Idem
	maio	Idem
	julho	Avaliação do Projeto por grupos e na globalidade

A coordenação do Projeto:

Helena dos Anjos Serra Diogo Fernandes

Ana Márcia Vaz Serra Fernandes